

CD -2009 – X Art Supply - Projeto Universo Sem Palavras

PROJETO UNIVERSO SEM PALAVRAS

Este projeto propõe a gravação de um CD de música instrumental baseado na mistura do jazz, da música instrumental e de elementos das músicas populares e do Brasil e da Suécia. Nasceu do contato entre o brasileiro Cláudio Oliveira e o sueco Peter Friestedt durante o curso de música na Los Angeles Music Academy, nos Estados Unidos. Da forte empatia e da confluência de idéias que surgiu entre ambos nasceu a vontade de consolidar um trabalho conjunto. Hoje, 10 anos mais tarde, essa idéia ganha formas e se fortalece com as vivências e a maturidade que ambos conquistaram em seus caminhos individuais.

Usando bateria, guitarra, baixo acústico e piano/acordeom, o projeto busca diálogo entre a música contemporânea e elementos (melodias, harmonias, ritmos e sonoridades) característicos dos dois países, fazendo um intercâmbio de detalhes e descobertas musicais aproximando realidades culturais tão distantes.

Justificativa: O Brasil e a Suécia aparentemente são países muito diferentes. O fator mais determinante dessas diferenças certamente é no clima: de um lado o carnaval tropical, de outro o inverno que cria meses inteiros sem a luz do sol. Isso, aliado a muitos outros fatores – cultura, tradições, história – deixa marcas na “personalidade” de cada um dos povos. Tal “personalidade” se expressa de diversas maneiras, e de forma muito especial na música. História, cultura e peculiaridades de cada país interferem na sua produção musical e na forma como esta é vista pelo resto do mundo.

A Suécia tem uma forte tradição musical folclórica, baseada em instrumentos como a harpa sueca e o acordeom - de tempos em tempos há uma retomada dessas tradições, que permanece viva no consciente coletivo. No que se refere à música contemporânea, a Suécia é hoje uma potência na formação de músicos com um altíssimo padrão de qualidade, ocupando o terceiro lugar em “exportação” de músicos - atrás apenas dos Estados Unidos e Inglaterra.

A música brasileira, por sua vez, foi constituída da mistura das culturas dos povos que aqui se encontraram - portugueses, escravos, ingleses, franceses, holandeses, entre outros. Foi somente no fim do século XVIII que apareceram os primeiros sinais de formação de uma sonoridade

caracteristicamente brasileira, que passou a ser admirada pelo mundo todo por sua criatividade, espontaneidade e a alegria.

O presente trabalho une essas distintas culturas musicais, criando um som novo, único, livre de fronteiras e definições. Mais do que isso, ele marca também o feliz encontro de traços

característicos das “personalidades” de cada um: a criatividade, o swing e a energia brasileira se unem à excelência e ao aprimoramento técnico sueco.

Não se trata de cair em estereótipos ou generalizações, mas sim de buscar a essência da palavra cultura – o que significa nascer e ser criado em um país, falar uma língua, viver certos costumes, ouvir certas músicas. E refletir sobre a mescla de tais influências, cristalizadas nos trabalhos individuais de cada um dos músicos que aqui se encontram para propor um trabalho totalmente novo. A liberdade de se deixar levar pelo global, sem perder de vista suas origens e sua trajetória.

Músicos

O brasileiro Claudio Oliveira iniciou seus estudos com o professor Ricardo Fernandez e Dirceu Medeiros. Foi na Los Angeles Music Academy que conheceu e tomou aulas com reconhecidos professores como Joe Porcaro, Ralph Humphrey, Mike Packer, Mike Shapiro, Sherman Ferguson, Aaron Serfaty e Tony Izalaco. Após concluir o curso e atraído pela quantidade de informações e de possibilidades disponíveis na cidade, decidiu permanecer em Los Angeles para se tornar aluno particular de Ralph Humphrey.

Durante este período gravou e se apresentou com o grupo de rock/pop Losing Day Light, tocando nos mais conceituados clubes de rock de Hollywood, como The Gig, The Mint, Coconut Teaser e Viper Room, entre outros.

De volta ao Brasil, acompanhou artistas como J.J.jackson, Maria Alcina, Léo Maia, Mulheres Negras, Daniel Boa Ventura, Os Três Morais (Programa Ensaio TV Cultura), Mafalda Minolzzi, Beto Bertrami (lançamento do cd “Concepção”), Fabiano de Castro Trio (Festival de Jazz de Ibitipoca), Ricardo Siri, Quarteto à Deriva, Adylson Godoy e André Martins.

Além de ser um músico muito ativo na cena instrumental paulistana, Cláudio também dá aulas no Curso Técnico Popular do Conservatório Beethoven e coordena o curso de música da ONG Fabrica de Criatividade, além de escrever artigos para sites e revistas especializadas.

O sueco Peter Friestedt começou a tocar piano aos 10 anos de idade, e aos 15 se interessou pela guitarra. Estudou em diversos conservatórios e em 1998 ingressou na Los Angeles Music Academy, onde se graduou com excelente desempenho.

Foi nessa época que desenvolveu o projeto L.A Project, que conta com participações de grandes músicos do cenário musical norte americano, como Bill Champlin (Chicago),

Michael Ruff, Joseph Williams (ex-Toto), Bill Cantos, Abraham Laboriel, Michael Shapiro, Russell Ferrante (Yellowjackets), Jeff Richman, Ralph Humphrey, Brandon Fields, Jimmy Haslip (Yellowjackets), Sharon Perry, Bob Mintzer (Yellowjackets) & Stefan Gunnarsson.

Hoje Peter tem um expressivo papel no cenário musical Sueco, tendo tocado com Per-Eric Hallin, o gigante do jazz-funk Nils Landgren, The Buddy Rich Tribute Big Band, entre outros, além da seqüência do projeto L.A Project, já caminhando para a sua terceira edição.

Músicos convidados:

O contrabaixista Eduardo Malta começou sua carreira musical no ano de 1989 participando de diversos festivais de música importantes da época como o FICO, Carrefour, Bradesco, Tatuí dentre outros. Ingressou na Universidade Livre de Música, formando-se sob a tutela do professor Izaias Amorim.

Hoje ele realiza shows em diversas casas do circuito paulistano, acompanhando artistas como Anay Rosa, Amanda Barros, Farinha Seca e grupos de musica instrumental como Andre Juarez, Ai Yazaki, Renato Consorte, Fabiano de Castro, Claudio Oliveira, Vortex, Lado Black, Andre Carlini, Daniel Baeder, Douglas Las Casas, Giba Favery, Beto Caldas, Mané Silveira, Big Band da Fito coordenada pelo maestro Branco, Cesar Camargo Mariano. Também tocou com o guitarrista americano Mike Stern na ocasião de seu workshop em uma escola em São Paulo.

Além disso, tem um expressivo trabalho como produtor musical em seu próprio home estúdio onde cria jingles e trilhas e também produz artistas independentes.

Hercules Francisco - "Nascido em Vitória (ES) no ano de 1980, Hercules iniciou seus estudos aos 13 anos como autodidata e pouco tempo depois já tocava em bandas do cenário musical capixaba. Estudou na Escola de Música do Espírito Santo (a então EMES) e posteriormente

ingressou no curso de Música Popular na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde se formou bacharel tendo estudado piano popular com os professores Paulo Braga e Hilton Valente (Gogô) e piano erudito com Sílvio Baroni.

Apresentou-se em alguns dos mais importantes festivais de música no Brasil e internacionais como o Sixième Festival International de Musique Universitaire de Marrakech (FIMUM 6) em Marrakech (Marrocos) e o 25º Festival Internacional Jazz Plaza em Havana (Cuba) em 2009, o Festival Brasil Instrumental de Tatuí nas edições de 2005 e 2008 e o Cascavel Jazz Festival no Paraná em 2004. Foi premiado nos festivais Fampop (Avaré), Festival Americanta (Americana) e no concurso de piano Guiomar Novaes. Atuou como produtor musical do espetáculo Jazz Café,

além de já ter participado de trabalhos com músicos de renome como Arismar do Espírito Santo, Michel Leme, Sizão Machado, Wilson das Neves e Alessandro Penezzi.

Como pianista, tecladista e acordeonista, tem participações nos seguintes discos: Grupo Gandaiá - Brasilusões (2001), Alessandro Penezzi - Abismo de Rosas (2001), Grupo Amanajé - Amanajé (2004), Guto Brinholi - Pela Porta (2004), Eyes of Shiva - Deep (2006), João Mendes - Terra das Águas (2006) Grupo Pano pra Manga - Pano pra Manga (2007), Thiago Righi (2008), Joab Augusto - Peregrino (2008), dentre outros.

Atualmente, Hercules desenvolve trabalhos de composições próprias e integra os quarteto de música instrumental Amanajé e Pano pra Manga, além de grupos de diversos estilos no cenário musical de São Paulo."